

Alterações ambientais, desenvolvimento da agricultura e dinâmicas sociais no Noroeste Ibérico da Pré-História recente à Antiguidade Tardia

Environmental change, agricultural development and social trends in NW Iberia from the Late Prehistory to the Late Antiquity

Tese de Doutoramento
João Pedro Vicente Tereso
jptereso@gmail.com

CIBIO – Centro de Investigação em biodiversidade e Recursos Genéticos, Universidade do Porto

O cruzamento de dados carpológicos, paleoambientais e arqueológicos do noroeste ibérico, de um amplo intervalo cronológico - desde o V milénio cal BC até

ao século V d.C. – demonstra ter existido uma interrelação entre desenvolvimento das práticas agrícolas, alterações ambientais e dinâmicas sociais.

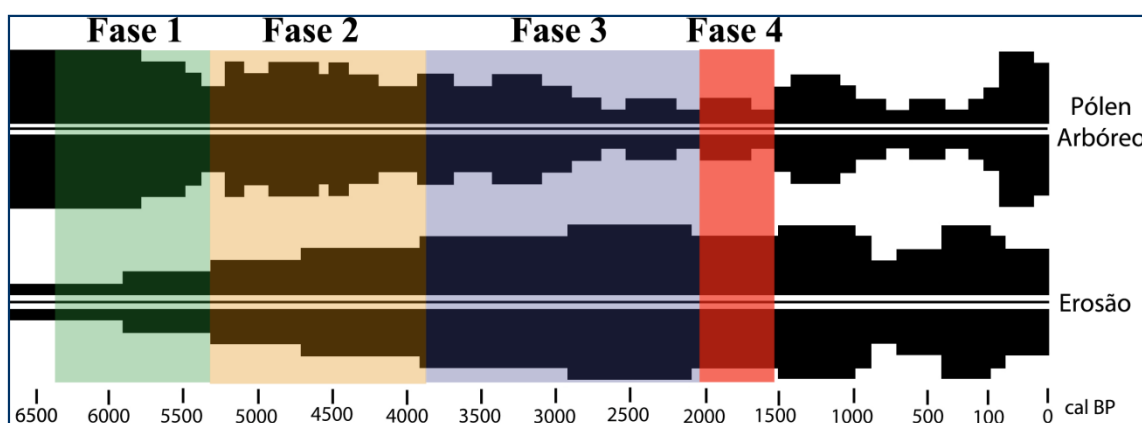


Figura 1. Perspectiva geral da co-evolução entre erosão de solos e abundância de pólen arbóreo em sequências polínicas regionais, contrastando com o faseamento estabelecido (adaptado de Ramil Rego, P. 1993, Evolución climática e historia de la vegetación durante el Pleistoceno Superior y el Holoceno en las regiones montañosas del Noroeste Ibérico. In Pérez A., Guitián L., Ramil P., Eds., La evolución del paisaje en las montañas del entorno de los Caminos Jacobeos, Santiago de Compostela, Xunta de Galicia: 25-60.)

Neste amplo período de tempo foi possível distinguir 4 fases:

- A *Fase 1* (4400/4200 cal BC – c. 3300 cal BC, parte do Neolítico) corresponde à introdução da agricultura na região e a sua assimilação gradual pelas comunidades humanas, ainda que conduzindo a um reduzido impacto sobre os ecossistemas florestais.
- Na *Fase 2* (c.3300 cal BC – c.1800 cal BC, do Neolítico final ao Bronze inicial) verificou-se um incremento na desflorestação assim como da

intensidade dos fenómenos erosivos, coincidindo com a emergência dos primeiros povoados semi-permanentes, a consolidação das práticas agrícolas e o início do cultivo do linho. A cevada vestida e o trigo nu foram os principais cultivos.

- Na *Fase 3* (c.1800 cal BC – século I a.C., Bronze médio e final e Idade do Ferro) verificou-se uma tendência de desflorestação sem precedentes, coincidindo com a introdução do milho-miúdo e com a sedentarização das

comunidades. Ao contrário de outras regiões peninsulares, durante a Idade do Ferro os trigos vestidos ganharam particular relevância, o que poderá relacionar-se com constrangimentos ambientais específicos desta região, agravados por fenómenos erosivos, alterações climáticas, a emergência de um novo tipo de povoamento e a sedentarização plena das comunidades humanas.

- A *Fase 4* (século I a.C. – início do século V d.C., Época Romana) é um período de crescente deflorestação e erosão de solos. Ainda assim, no que respeita aos povoados de tipologia indígena as únicas diferenças significativas detectadas são o início do cultivo

do centeio e da vinha, ambos só documentados nas zonas mais meridionais da área de estudo.

De um modo geral, verificou-se uma tendência de redução das áreas florestais e aumento dos fenómenos erosivos. Estes processos foram mais evidentes em momentos particulares, associados a períodos de mudança ao nível das sociedades. As alterações ambientais de origem antrópica acabaram elas próprias por condicionar as estratégias agrícolas.

Supervisores: Rubim Almeida da Silva (Faculdade de Ciências, Universidade do Porto); Pablo Ramil Rego (Universidade de Santiago – Campus de Lugo)

Financiamento: FCT, bolsa SFRH/BD/41628/2007